



FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA

FRANCIELE FERNANDES DUTRA

**PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DE UM SISTEMA EFICAZ DE
PLANILHAMENTO QUE SEJA ACESSÍVEL AOS
EMPREENDEDORES RURAIS DE PEQUENO PORTE**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FIC – MINAS GERAIS

2017

FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA

FRANCIELE FERNANDES DUTRA

**PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DE UM SISTEMA EFICAZ DE
PLANILHAMENTO QUE SEJA ACESSÍVEL AOS
EMPREENDEDORES RURAIS DE PEQUENO PORTE**

Monografia apresentada à banca examinadora do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga-FIC, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. MSc. Vagner Bravos Valadares

FIC - CARATINGA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

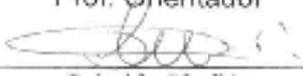
O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Proposta de estruturação de um sistema eficaz de planejamento que seja acessível aos empreendedores rurais de pequeno porte, elaborado pelo(s) aluno(s) Franciele Fernandes Dutra foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 15 de Dezembro de 2017



Wagner Breves Valadares
Prof. Orientador



Reinaldo Cândido
Prof. Avaliador 1



Sílvia Helena C. Martins
Prof. Examinador 2

RESUMO

A Contabilidade seguramente é uma importante ferramenta para a gerência e tomada de decisão em qualquer ramo de atuação econômico, e como tal, embora pouco utilizada, deve ter o seu uso mais intensificado pelos produtores rurais de pequeno porte, que embora tenham procurado se desenvolver e modernizar em várias frentes dos seus respectivos ramos de atividades ainda não tem se valido da contabilidade de forma eficiente nos seus processos de tomada de decisões. E, como o mercado do agronegócio no Brasil vem sendo um dos mais importantes da economia, apresentando um significativo aumento na participação do PIB brasileiro, favorecendo a Balança Comercial e gerando muitos empregos, a finalidade desse estudo foi a de estruturar um aplicativo de gerenciamento que permita aos pequenos produtores acesso aos seus indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, índices de custos e análise da situação econômica e financeira da propriedade rural em questão, por via de uma planilha eletrônica.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade Gerencial, Pequenas Propriedades Rurais, Planilhamento Eletrônico de Custos.

SUMÁRIO

1) Definição de Agronegócio e a informação contábil.....	7
1.1 Administração Financeira de Empresas Rurais.....	8
1.2 Orçamentos na Atividade Rural.....	8
1.3 Conceito de Ano Agrícola e Exercício Social.....	9
1.4 Planejamento Tributário.....	10
2) Importância do sistema de custos na atividade rural.....	11
2.1 Contabilidade de Custos.....	11
2.2 Terminologias:.....	12
2.2.1 Classificação dos Custos.....	12
2.2.2 Em relação ao volume de produção.....	12
2.2.3 Sistema de custeio.....	13
2.3 Contabilidade gerencial	14
2.4 Análise das custo/volume/lucro	15
2.5 Análise das demonstrações contábeis.....	16
3) Metodologia, Critérios e Cuidados adotados.....	18
3.1 Custo de formação de mudas adaptado da fundação Pro-Café.....	21
3.2 Custo de implantação de café.....	25
3.3 Custos de condução de 6 a 18 meses.....	28
3.4 Custo de produção por faixa de produtividade.....	29
4) Referencial Bibliográfico.....	30

INTRODUÇÃO

Por uma importante releitura de valor sobre o homem do campo que hoje sob o olhar da economia é considerado um empreendedor rural, se faz justificar essa pesquisa. A eles, como para qualquer outro empresário se tornou vital o uso de técnicas e controles gerenciais para administrar sua propriedade, caminhando para uma administração das informações através de sistemas informatizados simples, porém capazes de lhes proporcionar dados mais exatos dos seus custos, despesas e produtividade em favor da perenidade dos seus investimentos.

Diante dessa realidade a questão problemática desse trabalho de pesquisa se voltou para a seguinte interrogante: “como estruturar uma matriz de planilhamento de dados que permita ao pequeno produtor a contabilidade gerencial do seu investimento rural”? Focados em dimensionar resposta a essa questão definiu-se como objetivos o que segue:

- Objetivo Geral: Estruturar uma matriz eletrônica de planilhamento de dados que permita ao pequeno produtor a contabilizar gerencialmente o seu investimento rural;
- Objetivos Específicos: aproximar os pequenos produtores rurais das variáveis de custos diretos e indiretos relacionados à produtividade da sua propriedade rural; melhorar a qualidade das informações que afetam a contabilidade dos empreendimentos rurais de pequeno porte; criar um sistema eficaz de planilhamento que seja acessível aos empreendedores rurais de pequeno porte.

Norteados por esses objetivos se chegou à hipótese de que é possível que o empreendedor rural de pequeno porte, possa ser orientado por via de um aplicativo de planilhamento de dados que o aproxime dos princípios de uma contabilidade gerencial voltada para o agronegócio de pequeno porte.

Metodologicamente o desenvolvimento dessa monografia acontece pelo uso dos métodos quantitativos e qualitativos, todos dois de natureza exploratória para o seu desenvolvimento por via de análises e observações e coletas de dados.

Qualitativamente, com o intuito de aplicar o conhecimento de alguns autores, exposto em diversas obras estudadas e levando importantes teorias para dentro de uma organização, trazendo melhorias significativas na administração dos empreendimentos rurais de pequeno porte. Pois tal estudo repercute em uma melhoria

no planejamento e controle de sua contabilidade gerencial, a presente pesquisa se classifica como descritiva, buscando colocar em prática procedimentos que na teoria são a solução para frequentes erros de gestão.

Quanto à abordagem do problema, o objeto de estudo está adequado ao tipo de pesquisa quantitativa, levantando que os dados são quantificáveis e descritivos, segundo o autor Oliveira (2000) se tratando de um método quantitativo que é muito comum e utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

Estruturalmente a monografia está organizada em três partes. A primeira é uma abordagem sobre o contexto do agronegócio no Brasil e sua importância econômica; a segunda trata da administração rural e suas classificações; a terceira aborda a tecnologia e o uso de softwares gerenciais, assim como os resultados e discussões da pesquisa levantada.

1. DEFINIÇÃO DE AGRONEGÓCIO E A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Agrícola e/ou pecuária, o Agronegócio é uma atividade rural que vem se destacando, sendo próspero, moderno e rentável. O crescimento brasileiro se deve em grande parte ao agronegócio. Hoje, o mesmo é responsável por 1/3 do capital gerado no país, sendo um dos líderes mundiais na produção e exportação dos seus produtos agropecuários.

Vilhena e Antunes (2010, p.2):

Consideram como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram a capacidade produtiva do solo, através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural.

Como toda empresa é necessário planejamento contábil. No agronegócio não seria diferente. A informação contábil nos dá a possibilidade de constatar se a empresa está dando lucro ou não. Nos balanços da empresa e nos livros de registros é que se pode ter tal informação. A contabilidade rural nos possibilita esse auxílio já que é feita justamente para este fim.

Crepaldi (2012,p.95) fala que:

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negocio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em uma análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registro que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e as necessárias correções de rumo, inevitáveis no processo de evolução de qualquer Empresa rural.

1.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS RURAIS

Devido a falta de conhecimento e a alta demanda de trabalho, o produtor rural deixa de lado e não exerce a Administração Financeira como deveria, de modo que não se aproveita os benefícios da mesma. Por tanto, é muito comum empresas rurais com grande retorno econômico, mas com falta de planejamento e visão estratégica, acabem tomando empréstimos com juros elevados que poderiam ser evitados tornando o fluxo de caixa positivo.

Para Santos, Marion e Segatti (2009), “devido as grandes mudanças ocorridas no setor agropecuário nos últimos anos, o produtor rural precisou passar a se preocupar com questões que vão além do simples cultivo agrícola ou da produção pecuária, pois, a alta competitividade, as relações trabalhistas, as questões ambientais, a política tributária e as margens de lucro cada vez mais reduzidas, fizeram com que este setor voltasse sua atenção também para a gestão da atividade.

Diante dessa realidade Barbalho, Pereira e Oliveira (2006), nos orientam que os gestores das propriedades rurais, devido à globalização e ao surgimento de um novo ambiente para realização de seus negócios, passaram a enfrentar problemas como concorrência acirrada, estagnação de preços e aumento dos seus custos. Além dos problemas que já enfrentavam, como as doenças, as pragas, e as constantes variações do clima.

Por isso, vale citar que CREPALDI (2005, p. 55), assim orienta:

Há necessidade de manter atualizados os meios de gerenciamento nas empresas rurais para alcançar os resultados de produção e produtividade que garantem o sucesso do empreendimento por meio de tecnologias que sejam capazes de obter rendimentos adicionais, diluir custos e economizar insumos.

Então, a Contabilidade Rural é uma solução encontrada para o enfrentamento dessa problemática, pois ela nos oferece a informação, controle e aumento dos resultados na atividade rural.

1.2 ORÇAMENTOS NA ATIVIDADE RURAL

É necessária a ferramenta do método de orçamento na atividade rural, pois, logo após o planejamento que toda empresa deve aderir é indispensável a análise

quantificando os gastos e receitas. Tal orçamento deve ser feito de 60 meses ou maior, de acordo com o empreendimento.

De acordo com Padoveze (2009, p.235), "orçar significa processar todos os saldos constantes do sistema de informação contábil de hoje, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício, considerando as alterações já definidas para o próximo exercício"

Para F. Nepomuceno(2004, p. 91), em Contabilidade Rural e seus Custos de Produção:Na atividade rural todos os custos de cada produção se fazem presentes, mesmo antes de se iniciar qualquer procedimento, logo, existem valores conhecidos no ato da finalização da produção e outros ainda não conhecidos"

De modo, que para atingir seus objetivos o orçamento deve constar várias informações, tais como quantidades físicas, produção, preços de mercado, prazos de pagamento e recebimento, previsões de vendas, investimentos e financiamentos.

1.3 CONCEITO DE ANO AGRÍCOLA E EXERCÍCIO SOCIAL

Uma pergunta que fazem os profissionais de contabilidade, é em qual período se encerra o exercício social. Normalmente, deveria ser encerrado em 31 de dezembro, como ocorre com as outras empresas coincidindo com o ano civil. Já no ano agrícola o exercício se encerra no final da colheita de acordo com o período da mesma.

As empresas comerciais, industriais ou de serviços, de maneira geral, têm sua receita e despesa constantes durante os meses do ano, não havendo dificuldade quanto à fixação do encerramento do exercício social para a apuração de resultado. Qualquer mês escolhido refletirá o resultado distribuído de maneira quase uniforme no decorrer dos últimos 12 meses. Como dezembro é o último mês do ano civil e geralmente ocorre interrupção ou redução das atividades por férias coletivas, propicia condições adequadas para o inventário de mercadorias e consequente apuração de resultado.

Para Marion (1996, p. 24)

As empresas comerciais têm receitas e despesas constantes durante todos os meses do ano, logo, têm mais facilidade em fixar um determinado mês para encerramento do exercício social para apuração do resultado do exercício, já que qualquer que seja o mês escolhido refletirá o resultado ao longo dos 12 últimos meses, de maneira quase equitativa.

Pela lei 7.450/85, o IR se tornou obrigatório que o exercício social coincida com o ano civil. A empresa rural inclui-se nesta obrigatoriedade. Porém, o que é um ano agrícola ou um período agrícola? É o período que o produtor planta, cultiva, colhe e normalmente vende a safra, então se o produtor encerra esta safra em março, o fechamento do balanço será em 31 de março.

1.4 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

A exploração da atividade rural do ponto de vista tributário é realizada da mesma forma a várias gerações. Estável e simples, facilita aos contadores e produtores aderirem as principais maneiras de reduzir o imposto.

Ribeiro, 2007:

Sob essa perspectiva é importante ressaltar que a legislação tributária brasileira exige dos contribuintes rurais que se adequem às suas imposições. Significa dizer que, independentemente dos resultados econômicos da empresa rural terem apresentado lucro ou prejuízo contábil, faz-se necessário submeterem e cumprirem as exigências fiscais e tributárias impostas por lei.

Então, se pode deduzir que planejamento tributário nada mais é que o Planejamento Empresarial tendo como objetivo os tributos e os reflexos na organização, visando obter economia de impostos. Segundo Latorraca (2000 p. 58), “costuma-se denominar de planejamento tributário a atividade empresarial que, desenvolvendo-se de forma estritamente preventiva, projeta os atos e fatos administrativos com o objetivo de informar quais os ônus tributários em cada uma das opções legais disponíveis”.

Vale ressaltar que, dentre as formas de tributação, uma escolha criteriosa sempre em parceria entre o contador e o empresário rural, deve-se escolher entre o Simples, Lucro Presumido, Lucro Real e Lucro Arbitrado.

2 IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE CUSTOS NA ATIVIDADE RURAL

As empresas rurais estão em um ambiente de constantes mudanças, por ser um setor que trabalha com adversidades, como o clima e o preço de venda de seus produtos que é definido pelo mercado. Por isso adaptar-se é uma questão de sobrevivência. Com o passar dos anos a contabilidade rural foi se desenvolvendo cada vez mais devido ao aumento das tecnologias e modernizações, enquadrando-se anualmente a suas mudanças, sendo atualmente controlada eletronicamente (DALMOLIN; SILVÉRIO, 2014)

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Nas últimas décadas a Contabilidade de Custos deixou de ser uma simples auxiliar na avaliação de estoques e lucros, tornando-se uma importante peça de controle e decisão gerencial.

Santos (2005, p. 17), defende que:

Na época atual, muitas empresas ainda passam por dificuldades de ajustamento e readequação de custos e preços de sua estrutura em função da globalização da economia.

Muitas empresas, que não se reorganizarem e se readaptarem a esse novo ambiente competitivo, certamente não sobreviverão. E essa reorganização e readaptação estão diretamente inseridas na valorização ainda maior a Contabilidade, como a melhor ferramenta de controle e de avaliação de desempenho da gestão de um negócio empresarial existente na atualidade.

Os seres humanos, normalmente tomam decisões somente quando supridos de informações, nas empresas não ocorre de maneira diferente, as atividades em sua totalidade, sejam elas operacionais ou gerenciais, são apoiadas em informações que necessitam de preparação e formatação adequadas para sua utilização (SILVA JR. et AL., 2000).

Conforme Crepaldi (2006, p. 19),

“a agricultura representa toda atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas, ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer a necessidades humanas”

2.2 TERMINOLOGIAS:

2.2.1 Classificação dos Custos

Segundo Crepaldi (2005)

Pode-se afirmar que para facilitar a aplicação das ferramentas gerenciais de análise de custos e preços, a classificação dos custos em categorias torna-se de suma importância para a sua identificação e melhor análise de gestão financeira.

- Custos Diretos – são os custos que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira viável ou seja, custo efetivo. Como exemplo pode citar; matéria-prima, mão de obra dos operários, energia elétrica e outros.

- Custos Indiretos- Estão relacionados a um determinado objeto de custo, mas não podem ser identificados com este de maneira economicamente viável, ou seja, custo efetivo. Os custos indiretos são destinados ao objeto de custo através de um método de alocação de custo denominado rateio. Exemplo: aluguel da fábrica, manutenção, seguro e outros.

2.2.2 Em relação ao volume de produção

Segundo Iudicibus (1998)

- Custos Fixos - São aqueles nos quais os valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. Por exemplo, do aluguel da fábrica. Será cobrado o mesmo valor qualquer que seja o nível da produção, mesmo se a fábrica não produzir.

- Custos Variáveis –. São aqueles nos quais os valores se alteram devido ao volume de produção da empresa. Os custos variáveis aumentam à medida que o volume de produção também aumenta. Outros exemplos de matéria-prima consumida, materiais indiretos consumidos, depreciação dos equipamentos (quando esta for feita em função das horas/máquina trabalhadas, gastos com horas-extras na produção).

- Custos semivariáveis – São custos que variam com o nível de produção, porém, existe uma parcela fixa mesmo que nada seja produzido. Exemplo: conta de energia elétrica da fábrica, na qual é cobrada uma taxa mínima mesmo que nada seja gasto no período. Outros exemplos: aluguel de uma loja no qual se cobra uma parcela fixa mesmo que nenhuma peça tenha sido vendida; gasto com combustível para aquecimento de uma caldeira, já que a caldeira não pode esfriar.

- Custos semifixos – Também é chamado de Custos por Degraus, são custos que são fixos em uma determinada faixa de produção, mas que mudam se houver uma mudança desta faixa. Como por exemplo, a necessidade de supervisores de produção de uma empresa de vendas.

2.2.3 Sistema de custeio

De acordo com Crepaldi (2010, p. 232), “a expressão gastos variáveis designa os custos que, em valor absoluto, são proporcionais ao volume de produção, isto é, oscilam na razão direta dos aumentos ou reduções das quantidades produzidas”.

Com tudo, quanto maior for o consumo dos materiais diretos no processo de fabricação maior será sua contribuição para o aumento dos custos variáveis.

O sistema de custeio tem como seu objetivo, identificar os custos relativo ao processo produtivo, aglomerando-os de forma organizada aos produtos. Sua característica básica é a geração de informações de Custos, tendo em vista, a valorização dos estoques e avaliação do resultado; o planejamento e o controle das operações; e a tomada de decisões.

Conforme Capacchi, et al (2010), o sistema de custeio tem o enfoque de uma visão estratégica, com objetivo de buscar também vantagem competitivas por meio de otimização dos processos, tomando a empresa mais eficaz e eficiente, reduzindo seus custos.

Para se implementar esse sistema, existem alguns requisitos que devem ser atendidos, conforme Oliveria, et al (2008):

- Motivação, qualificação e adequação de mão-de-obra (deve haver treinamentos constantes). A racionalização no processo produtivo deve ser vista pelos funcionários como uma oportunidade de especialização deles.

- Busca de “parcerias” com os fornecedores, com contratos de longo prazo para que a queda no volume de compra dos produtos não impacte negativamente, isto é, a “parceria” deve ser efetuada para garantir preços baixos, agilidade e qualidade no atendimento em troca de comprometimento e fidelidade (assinaturas de contratos de prazos longos)

- Período para a adequação do sistema e ao sistema. O fato de sistema partir do princípio que os estoques devem ser reduzidos há possibilidades de perdas de vendas, esse custo deve ser cuidadosamente analisado e o planejamento e adequação ao mercado devem ser minuciosos como forma de mitigar este tipo de risco.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A partir do pensamento de CREPALDI (2011) a Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples. É necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros.

Outra consistente definição é a de Atkinson et al (2000), que afirma que a Contabilidade Gerencial é considerada uma das fontes primárias para tomadas de decisões e de controle nas empresas, que tem como processo identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas, direcionados às necessidades dos indivíduos internos da empresa, aos funcionários e administradores; bem como orientar decisões operacionais, de investimentos e financeiras.

Iudicibus (1998, p. 21), defende que:

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Qualquer entidade, de microempresa a grandes corporações, tem a possibilidade de implantar um sistema de informação, cabendo ao contador torná-lo gerencial, incorporando os dados quantitativos necessários à mensuração e análise da empresa. (CREPALDI, 2007).

2.4 ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO

O sistema de análise custo/volume/lucro– CVL, compara a estrutura de custos ao volume de vendas e lucratividade. Este método integra os conceitos de margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

Leone (2004, p. 33) define a análise CVL:

É o modelo pelo qual os contadores de custos, no sentido de produzirem informações mais úteis para os seus usuários, analisam as relações entre os preços de venda, os custos, os lucros, os volumes das atividades, a capacidade atingida e os efeitos das modificações desses itens no desempenho atual e prospectivo da entidade.

Um dos instrumentos da área de custos que pode ser utilizado nas decisões gerenciais é a análise de custo/volume/lucro. Tal expressão abrange os conceitos de margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança. (WERNKE, 2001)

A adoção desta técnica de análise possui forte importância gerencial, pois é possível identificar e analisar as relações entre custos, volumes e lucros dos negócios de uma empresa, tornando viável responder perguntas relacionadas com a alteração de preços, volumes e custos. (SANTOS, 2000)

Por meio da utilização desta ferramenta de análise é possível relacionar os custos e volumes de produção com a margem de lucro desejada, projetando resultados em diversos níveis de venda, bem como estudar modificações na estrutura de custos e preços da empresa. (STARK, 2007)

2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira de uma empresa através de informações contidas em suas demonstrações. As principais Demonstrações Contábeis utilizadas para a análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Perez Junior e Begalli (2009, p. 239) definem Análise das Demonstrações Contábeis como “[...] uma forma de transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”.

As informações levantadas por meio da análise são úteis a diversos usuários, como futuros investidores, sócios, credores, instituições financeiras, clientes, governo, gestores, entre outros. O objetivo da análise varia de acordo com o usuário interessado. Investidores, por exemplo, necessitam saber a situação da empresa para decidirem investir ou não; credores e instituições financeiras têm interesse em obter informações sobre a capacidade da empresa de honrar suas dívidas; acionistas utilizam a análise para saber os níveis de lucratividade; os gestores se baseiam nos dados, entre outras ferramentas, para acompanhar o desempenho da empresa ao longo dos anos (IUDÍCIBUS, 2013).

Silva (2008, p. 6) conceitua Análise das Demonstrações Contábeis como um “[...] exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”.

Segundo Silva (2008) destaca que para desenvolver a análise de uma empresa são necessários os seguintes passos: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir. Na etapa de coleta, serão obtidas as Demonstrações Contábeis e as demais informações necessárias; na conferência será feita uma pré-análise para verificar se as informações estão completas, compreensíveis e confiáveis; durante a preparação as demonstrações serão reclassificadas adequando-as aos padrões internos da instituição que a analisará; no processamento as informações são processadas e os relatórios no formato interno da instituição são emitidos; na fase de análise as informações disponíveis são analisadas; na conclusão deve-se identificar, ordenar, destacar e escrever sobre os pontos mais importantes e recomendações a respeito da empresa.

Então, Ludícibus (2013), nos traz que a Análise das Demonstrações Contábeis é mais útil para a identificação de problemas do que soluções, porém, se utilizada corretamente, pode ser convertida em um “painel de controle” para a administração da empresa.

3 METODOLOGIA, CRITÉRIOS E CUIDADOS ADOTADOS

Atualmente a quase totalidade da produção cafeeira de Caratinga negociada pelos empresários e exportadores de da Cidade mineira de Manhuaçu, seu poderio a coloca na 2º posição no ranking mineiro de produção de café, com destaque para o tipo Conilon com 7%, arábica com 93%.

Sua cultura cafeeira é predominantemente de base familiar e gera cerca de 40% empregos diretos e cerca de 60% empregos indiretos na economia regional, o que representa 87% da economia regional.

Entretanto, a produtividade em relação ao estado apresenta as seguintes médias percentuais: Conilon, 22%, Arábica, 64% e outros 14%

Esses valores representam realidades como:

- ✓ Crescentes custos de produção que entre os anos de 2010 a 2016 aumentou em 23,4%
- ✓ Por ser uma região de montanhas, a baixa taxa de adesão à tecnologia apresenta-se 23 %em relação as outras cidades
- ✓ Outro fator preocupante é a baixa taxa de rastreabilidade, somente cerca de 5% da produção oferece essa condição atualmente
- ✓ Da mesma forma somente 40,6% possuem certificação
- ✓ Durante os anos de 2016 e 2017 foram registradas 4 palestras e eventos sobre boas práticas agrícolas, principalmente aos cafeicultores vinculados a cooperativas e associações.

Entretanto, além dos relatos descritos os cafeeiros ainda se veem diante de preocupações como análise de solo, adubações adequadas, correto manejo de pragas e doenças, dentre outras que representam custos aos produtores.

Todo esse contexto serviu de motivação para que fosse tomada a Fazenda São João como estudo de caso e dele levantado os respectivos custos relativos à mão-de-obra para capina, roçada, irrigação, aplicação de adubos e herbicida, poda/esqueletamento/retirada de troncos, manutenção de carreadores, colheita tradicional no pano, processamento pós-colheita e beneficiamento e outros que serão devidamente planilhados.

Todas as planilhas usadas nessa pesquisa foram elaboradas por técnicos e pesquisadores do antigo IBC e hoje MAPA, e encontram-se no livro “Cultura de Café no Brasil – Novo Manual de Recomendações”.

Todas elas utilizam coeficientes médios regionais, e o preço dos insumos dão baseados no preço médio do mercado local. Da mesma forma se dá com o custo da mão de obra que é baseado no salário médio regional acrescido dos encargos sociais, com preço diferenciado no período de colheita.

A depreciação de benfeitorias e equipamentos é calculada através de valores médios regionais proporcional a área cafeeira da propriedade. Como consta no livro acima citado, também, aqui não foram computados itens como pagamentos de juros, imposto de renda e retirada para o proprietário.

Para que não pare dúvidas e ou acusações de plágio, explicita-se que toda essa base se encontra nos sites em nota de pé de página, relacionado ao 35º Congresso Brasileiro de Pesquisa Cafeeira¹, e, o segundo endereço é o da Fundação Procafé², que planilhou o custo de Produção do café da região sul e oeste de Minas de Gerais na safra de 2008.

Assim esclarecido, a grande novidade dessa pesquisa está no dispêndio de trabalho que foi dedicado na transformação das planilhas em um aplicativo que pode ser acionado por celular, tablet ou computador, cuja linguagem e operacionalidade se adequa, principalmente aos cafeicultores de baixa escolaridade, que em sua maioria se veem sem os benefícios da contabilidade de custos, já que tanto as planilhas que utilizamos, como a maioria dos respectivos informativos utilizam-se de uma linguagem muito acadêmica e inóspita para os agricultores de pequenas propriedades rurais.

Isso posto, ao funcionar, este aplicativo comprova sua eficácia ao fornecer ao seu usuário as seguintes informações:

- 1) Capacidade de comparar o comportamento dos custos de preparo pós-colheita entre safras. Seus principais componentes são:

2.1 análise de solo;

¹https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/924125/1/Custodeproducaodecafe_eiapar.pdf -

²<http://fundacaoprocafe.com.br/downloads/Custo2008.pdf>

O método de cálculo adotado busca trazer todos os itens de selecionados, que devem ser assumidos pelo produtor, desde as fases iniciais de correção e preparo do solo até a fase inicial de comercialização do produto

2.2 mão de obra consumida;

De acordo com a metodologia de cálculo, são considerados dois tipos de mão-de-obra: o trabalhador temporário e a hora maquina. Tais despesas são apropriadas como custo variável, há que representam desembolso imediato para o agricultor.

2.3 utilização da adubação química e poda.

os preços são obtidos através de pesquisas de campo e referem-se aos insumos colocados na propriedade do agricultor. Estes preços pesquisados são comparados com a safra anterior. A poda é determinada pela preferência do agricultor de acordo com orientação do agrônomo.

3) À medida que as planilhas são alimentadas, é possível ver como se movimenta a oscilação dos preços entre safras.

As planilhas eletrônicas auxiliam no tratamento com variado número de informações, de forma fácil e rápida

4) Por meio da análise da relação custo x volume x lucro se poderá estabelecer a área mínima a ser cultivada em X hectares.

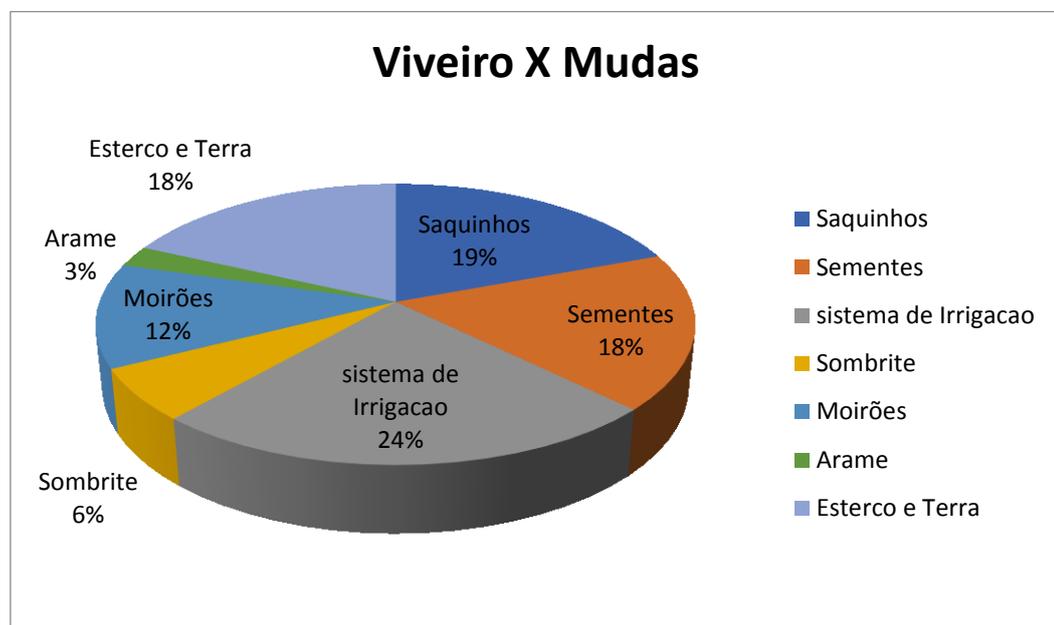
O sistema de análise custo/volume/lucro- CVL, compara a estrutura de custos ao volume de vendas e lucratividade. Este método integra os conceitos de margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

5) Fazer jus ao seu principal objetivo que é demonstrar a área mínima necessária para que o agricultor não incorra em perdas operacionais.

Sabe-se, contudo, que é necessário para a realização de determinadas práticas em culturas anuais, seja pelos cuidados requeridos na sua execução, seja pela oportunidade da realização das mesmas, onde o atraso pode implicar em queda de produtividade.

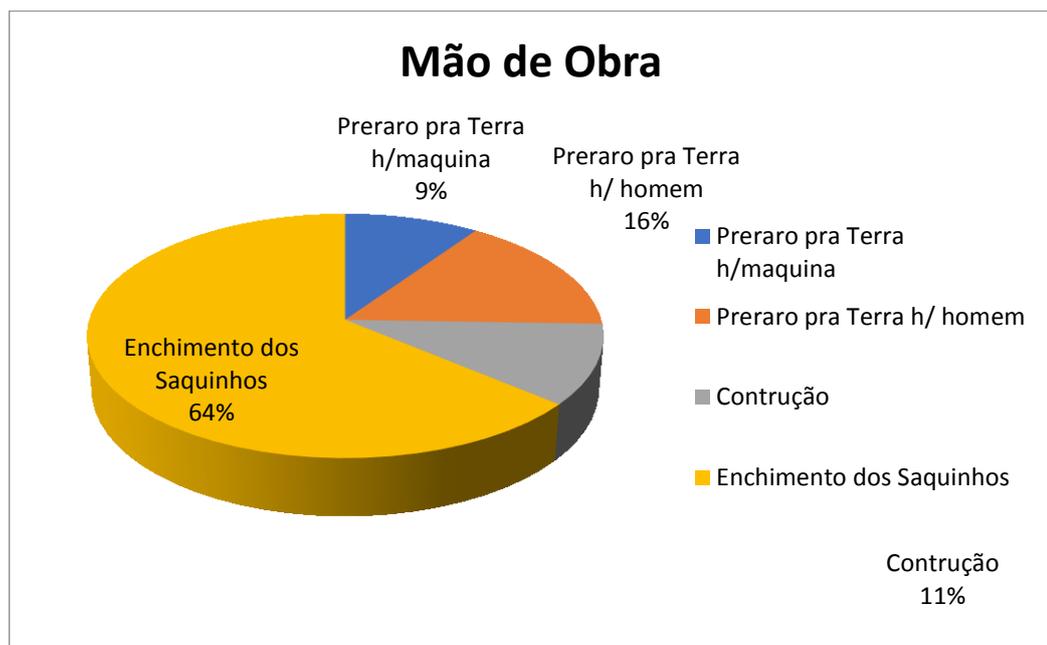
3.1 CUSTO DE FORMAÇÃO DE MUDAS: ADAPTADO DA FUNDAÇÃO PROCAFÉ

Viveiro X mudas				
1 – Insumos/Materiais				
Item	Unid	Quant	Valor Unitário	Valor Total
Saquinhos	mil		1	
Sementes	kg			
Esterco de Gado	m2			
Moirões	um			
Arame nº 14	kg			
Bambu	dúzia			
Sistema de Irrigação	um			
Sistema Fosfato Simples	kg			
Cloreto de Potássio	kg			
Moceren	g			
Folidol	L			
Sombrite	m2			
Herbicida Goal	L			
Herbicida Glifosato	L			
Total - 1				



Saquinhos	1600,00
Sementes	1500,00
sistema de Irrigacao	2000,00
Sombrite	500,00
Moirões	1000,00
Arame	200,00
Esterco e Terra	1500,00

2 – Mão de Obra/Frete				
Item	Unid	Quant	Valor Unit R\$	Valor Total R\$
Preparo área/tera	Hora máq			
Preparo área/tera	Homem dia			
Construção/locação	Homem dia			
Mistura do substrato	Homem dia			
Enchimento saquinhos	Homem dia			
Semeadura	Homem dia			
Condução	Homem dia			
Frete	um			
Total 2				
Total 1 + 2				
Reserva Técnica				
Total Geral				
Custo p/ 1000mudas				
Custo p/ muda				

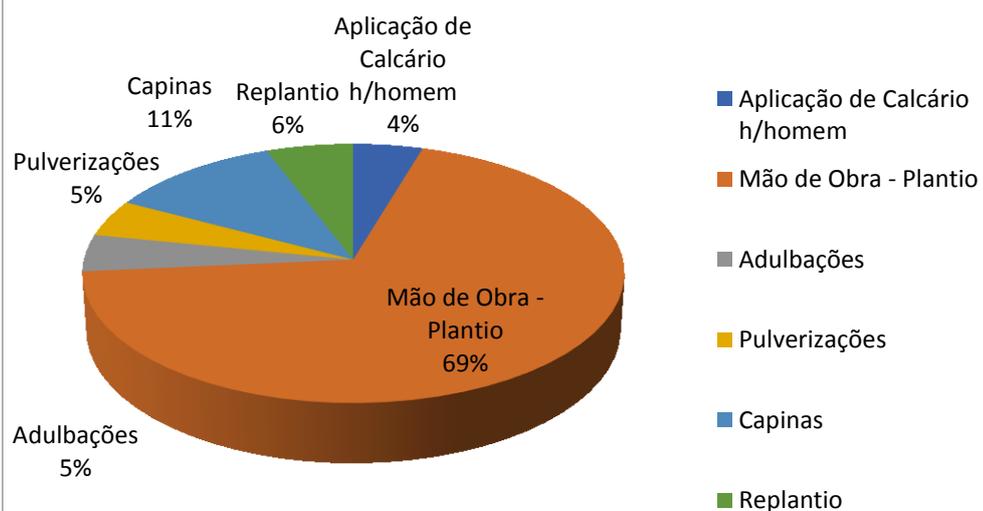


Preraro pra Terra h/maquina	450,00
Preraro pra Terra h/homem	750,00
Contrução	500,00
Enchimento dos Saquinhos	3000,00

3.2 – Custo de implantação de 1,0 ha de café no espaçamento de 3,7 x 0,7 m (3968plantas/ha):

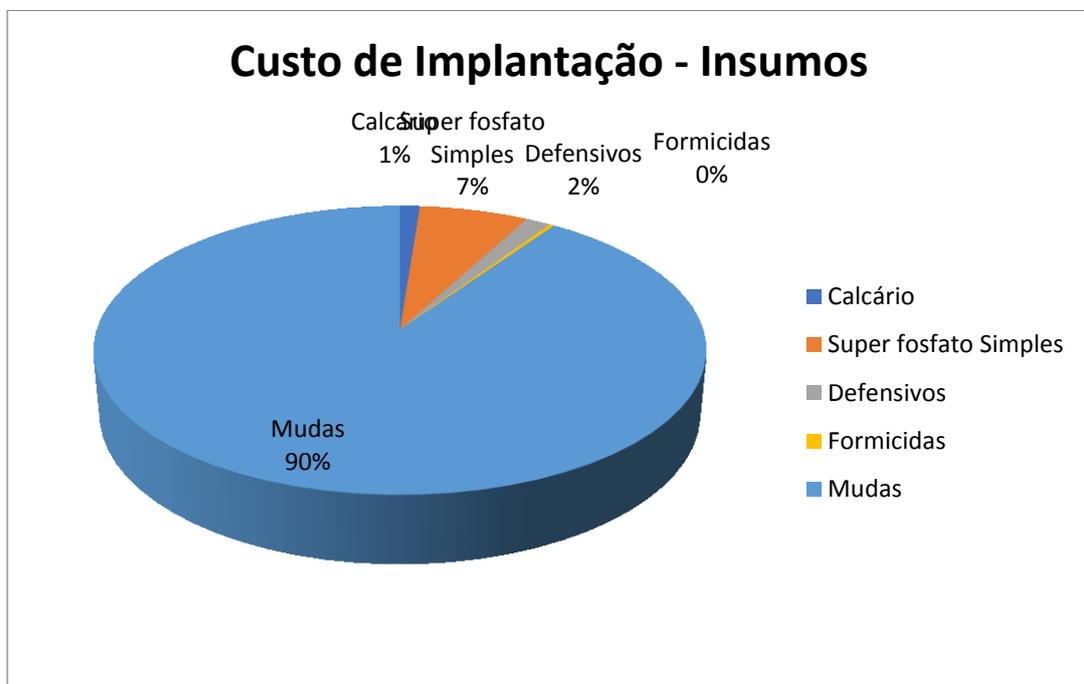
1 – Operações				
Item	Unid	Quant	Valor Unit R\$	Valor Total R\$
Total esteira	Hora máq.			
Limpeza trator	Hora máq.			
Mão de obra	Homem dia			
Aplicação de calcário	Hora máq.			
Aplicação de calcário	Homem dia			
Grade + sulco	Hora máq.			
Adubação no sulco	Homem dia			
Preparo do sulco	Hora máq.			
Preparo do sulco	Homem dia			
Plantio	Hora máq.			
Plantio	Homem dia			
Adubações	Hora máq.			
Adubações	Homem dia			
Pulverizações	Hora máq.			
Pulverizações	Homem dia			
Capinas	Hora máq.			
Capinas	Homem dia			
Cercas	Hora máq.			
Cercas	Homem dia			
Combate formigas	Homem dia			
Replântio	Homem dia			
Toal - 1				

Custo de Implantação - Operações



Aplicação de Calcário	
h/homem	200,00
Mão de Obra - Plantio	3000,00
Adulbações	200,00
Pulverizações	200,00
Capinas	500,00
Replântio	250,00

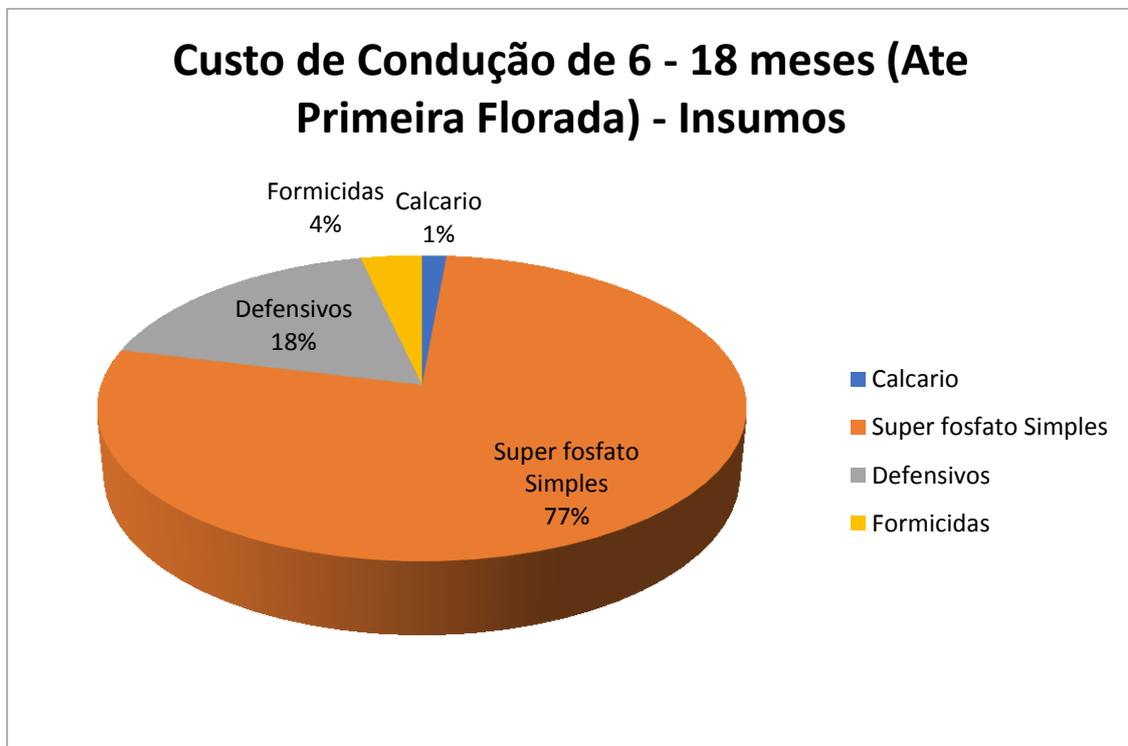
2 – Insumos				
Item	Unid	Quant	Valor Unit R\$	Valor Total R\$
Calcário	Ton			
Super fosfato simples	Ton			
25-00-25	ton			
Micro elementos	Kg			
Defensivos	Kg			
Formicidas	Kg			
Herbicida glifosato	L			
mudas	um			
Total 2				
Total 1 + 2				
Reserva Técnica				
Total Geral				



Calcário	400,00
Super fosfato Simples	2200,00
Defensivos	500,00
Formicidas	100,00
Mudas	30000,00

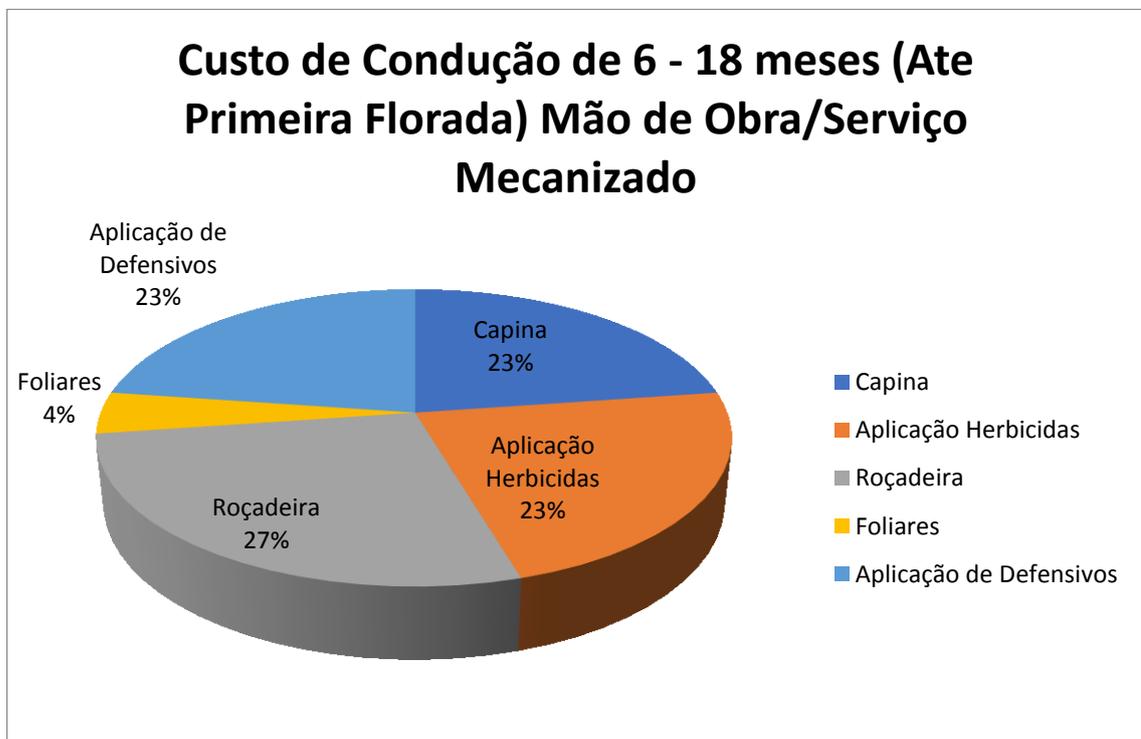
3.3 – CUSTO DE CONDUÇÃO DE 6 À 18 MESES (ATÉ A PRIMEIRA FLORADA)

1 – Insumos				
Item	Unid	Quant	Valor Unit R\$	Valor Total R\$
Calcário	Ton			
Super fosfato simples	Ton			
25-00-25	ton			
Micro elementos	Kg			
Defensivos	Kg			
Formicidas	Kg			
Herbicida glifosato	L			
mudas	um			
Total 1				



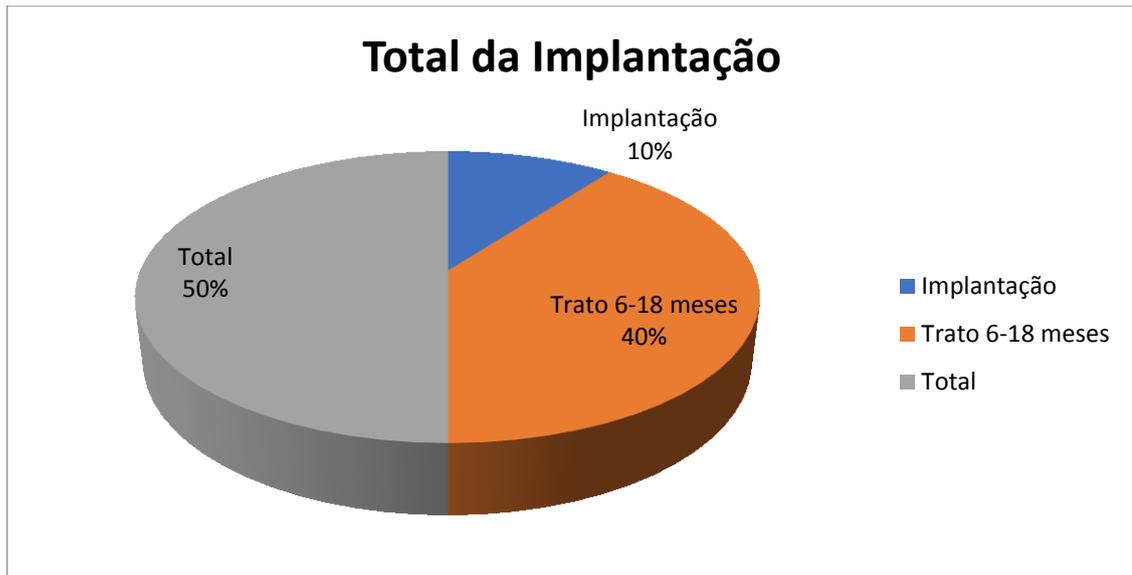
Calcario	120,00
Super fosfato Simples	6600,00
Defensivos	1500,00
Formicidas	300,00

2 – Mão de obra/serviço mecanizado				
Item	Unid	Quant	Valor Unit R\$	Valor Total R\$
Capina manual	Homem dia			
Aplicação herbicida	Homem dia			
Roçadeira trator	Hora máq.			
Folhares	Homem dia			
Aplicação defensivos	Homem dia			
Desbrota	Homem dia			
Replântio	Homem dia			
Combate a formiga	Homem dia			
Aplicação de calcáre	Hora máq.			
Total 2				
Total 1 + 2				
Reserva Técnica 2,5%				
Total Geral				



Capina	7500,00
Aplicação Herbicidas	7500,00
Roçadeira	9000,00
Folhares	1500,00
Aplicação de Defensivos	7500,00

3 – Total da implantação	
Fases	Custo
Implantação	R\$
Trato 6 -18 meses	R\$
Total	R\$
Depreciação anual (15 anos)	R\$



Implantação	8520,00
Trato 6-18 meses	33000,00
Total	41520,00

CONCLUSÃO

A contabilidade Gerencial deve ser vista como ferramenta de conhecimento e de informação para seu processo de tomada de decisão. A elaboração de planilhas, gráficos e relatórios que auxiliam no entendimento e desempenho da empresa é uma das funções da Contabilidade.

É necessário lembrar que a contabilidade e a empresa devem estar sempre em comum acordo andando lado a lado para definir estratégias que respeitem o planejamento e orçamento.

Este trabalho contemplou diversos aspectos visando determinar uma gestão estratégica ideal no setor de agronegócio, mostrando através de planilhas e dados uma melhor forma de gerenciamento.

Conclui-se que, foram alcançados os objetivos traçados para este trabalho e, mesmo não existindo um único caminho ou metodologia e ideais para o gerenciamento estratégico do setor do agronegócio, existem práticas, conceitos e técnicas que, se aplicados corretamente e coerentemente geram os resultados esperados.

4 REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

BARBALHO, V. F., PEREIRA, A. C., OLIVEIRA, A. B. S. Indicadores de controle e desempenho: uma ferramenta de gestão direcionada para a atividade pecuária bovina de corte. 6º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade, 2006. Disponível em Acesso em: 15/04/2008

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória, 7ed. São Paulo: Atlas, 2012

LEONE, George Sebastião Guerra; Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1997

MARION, J. C. Contabilidade Rural. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NEPOMUCENO, F. Contabilidade Rural e Seus Custos de Produção. São Paulo: Tompson IOB, 2004.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, J. A. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos: fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Wagner Martins. O Imposto de Renda das pessoas jurídicas na atividade rural: lucro presumido /arbitrado x lucro real. 2007. TCC (Bacharelado no curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas (MG), 2007.

VILHENA, N. L. J.; ANTUNES, M. A. A importância da contabilidade rural para o produtor rural. 2010. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/home> Acesso em: 11 de out. 2014.

<https://www.cpt.com.br/cursos-administracaorural/artigos/gestao-financeira-da-empresa-rural>

<http://www.portaldoagronegocio.com.br/pagina/o-que-e>

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/924125/1/Custodeproducaodecafeiapar.pdf> -

<http://fundacaoprocafe.com.br/downloads/Custo2008.pdf>